

**A Poética do Encontro: relatos autobiográficos de Gestalt-Terapeutas***La Poética del Encuentro: relatos autobiográficos de terapeutas gestálticos**The Poetics of Encounter: autobiographical accounts of gestalt therapists***Lorena Schalken de Andrade****Bruna Improta de Oliveira Mendonça****Raquel Guedes Pimentel Pilon****Wanne de Oliveira Belmino****Elenrose Paesante**

**Resumo:** O presente artigo trata de um relato autobiográfico acerca das práticas de cuidado e da poética do encontro de cinco gestalt-terapeutas de diferentes regiões do Brasil que formaram um grupo para compartilhar entre si suas angústias e dialogar por meio da arte e do apoio mútuo no contexto pandêmico da covid-19. Os encontros iniciaram em 2021 e seguem até os dias atuais com propostas artísticas em interlocução com a Gestalt-terapia e o pensamento ético-político que nos atravessa em sociedade. Para isto, utilizam a metodologia autobiográfica, apresentando obras construídas em grupo, fotografias e registros de diários pessoais no intuito de refletir sobre a importância do coletivo e do compartilhamento de histórias como espaço de resistência e afetação. Considera-se resultados das interlocuções que o compartilhamento de histórias e da arte entre gestalt-terapeutas, configura a poética da clínica gestáltica em ato, contribuindo para construção de rede de apoio entre psicoterapeutas e que reverbera no cuidado coletivo. Consideramos assim fundamental, na contramão de um pensamento neoliberal individualizante, discutirmos a importância dos grupos e coletivos na constituição de uma proposta comunitária de cuidado, autonomia e atenção em saúde.

**Palavras Chave:** Gestalt-terapia. Autobiografia. Arte.

**Resumen:** Este artículo es un informe autobiográfico sobre las prácticas de cuidado y la poética del encuentro de cinco terapeutas Gestalt de diferentes regiones de Brasil que formaron un grupo para compartir sus angustias y dialogar a través del arte y el apoyo mutuo en el contexto pandémico del covid-19. Los encuentros comenzaron en 2021 y continúan hasta la actualidad con propuestas artísticas en diálogo con la Gestalt-terapia y el pensamiento ético-político que nos atraviesa en la sociedad. Para ello, utilizan la metodología autobiográfica, presentando obras construidas en grupo, fotografías y registros de diarios personales para reflexionar sobre la importancia de lo colectivo y la puesta en común de historias como espacio de resistencia y afectación. Se considera como resultado de las interlocuciones que el compartir relatos y arte entre los terapeutas gestálticos configura la poética de la clínica gestáltica en acto, contribuyendo a la construcción de una red de apoyo entre los psicoterapeutas que reverbera en el cuidado colectivo. Así, consideramos fundamental, en contra del pensamiento neoliberal individualizador, discutir la importancia de los grupos y colectivos en la constitución de una propuesta comunitaria de cuidado, autonomía y atención en salud.

**Palabras Claves:** Terapia Gestalt. Autobiografía. Arte.

**Abstract:** This article is an autobiographical report about the care practices and the poetics of the meeting of five Gestalt-therapists from different regions of Brazil who formed a group to share their anguish and dialogue through art and mutual support in the pandemic context of covid-19. The meetings began in 2021 and continue until the present day with artistic proposals in dialogue with Gestalt-therapy and the ethical-political thought that crosses us in society. For this, they use autobiographical methodology, presenting works constructed in group, photographs and personal diary entries in order to reflect on the importance of the collective and the sharing of stories as a space of resistance and affectation. It is considered as a result of the interlocutions that the sharing of stories and art among gestalt-therapists configures the poetics of the gestalt clinic in act, contributing to the construction of a support network among psychotherapists and reverberating in collective care. Thus, we consider it fundamental, against an individualizing neoliberal thought, to discuss the importance of groups and collectives in the constitution of a communitarian proposal of care, autonomy and attention in health.

**Keywords:** Gestalt Therapy. Autobiography. Art.

**Lorena Schalken de Andrade** – Psicóloga/ Gestalt-terapeuta; Mestre e Doutoranda em Psicologia (PPGP-UFPA); pesquisadora do Núcleo de pesquisas Fenomenológicas (Nufen-UFPA); coordenadora do grupo de pesquisas Gestálticas em Corporeidade (CorpOralidades); professora e supervisora em clínica gestáltica (UNAMA). E-mail: [lorenaschalken@gmail.com](mailto:lorenaschalken@gmail.com)/[www.lattes.cnpq.br/9839836881441093](http://www.lattes.cnpq.br/9839836881441093)/ORCID: 0000-0002-7745-0259

**Bruna Improta de Oliveira Mendonça** – Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Gestalt-terapeuta (IGTBA e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), psicoterapeuta transpessoal (DEP). Sócia- diretora do ICP (Instituto de Capacitação em Psicologia). E-mail: [improta.bruna@gmail.com](mailto:improta.bruna@gmail.com)/[www.lattes.cnpq.br/7787523659193318](http://www.lattes.cnpq.br/7787523659193318)/ORCID: 0000-0002-4017-3040

**Raquel Guedes Pimentel Pilon** – Psicóloga, Gestalt-terapeuta, Mestre e Doutora em Psicologia Social, Cultura - Estética, processos de criação e política pela UFSC (PPGP - NUPRA). Atua como psicóloga clínica, orientadora de carreira, supervisora em clínica gestáltica no Núcleo Ampliar Psicologia. E-mail: [raquel@nucleoampliar.com.br](mailto:raquel@nucleoampliar.com.br)/[www.lattes.cnpq.br/4220244502710337](http://www.lattes.cnpq.br/4220244502710337)/ORCID: 0000-0002-4956-9201

**Wanne de Oliveira Belmino** – Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Gestalt-terapeuta (Centro Gestáltico de Fortaleza); Especialista em Saúde Mental (UECE); Atua como psicóloga clínica e facilitadora de grupos terapêuticos com foco em arte e Gestalt. E-mail: [wanneb@gmail.com](mailto:wanneb@gmail.com)/[www.lattes.cnpq.br/8527651157880953](http://www.lattes.cnpq.br/8527651157880953)/ORCID: 0000-0003-4773-0839

**Elenrose Paesante** – Psicóloga (Celso Lisboa/RJ), Gestalt-terapeuta e Especialista em Arteterapia; Psicóloga Escolar da rede pública de ensino em Aracaju/SE; Coordenadora e docente do curso de especialização em Gestalt-terapia da UNIT. E-mail: [clinha-paes@yahoo.com.br](mailto:clinha-paes@yahoo.com.br)/[www.lattes.cnpq.br/1708176902934216](http://www.lattes.cnpq.br/1708176902934216)/ORCID: 0000-0002-8073-4447

## INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou a vida de todas as pessoas de diferentes formas, perpassando diferenças estruturais, de personalidade, de acesso à informação, à saúde e às redes de cuidado e tecnologia. Mesmo compreendendo as particularidades que envolveram as maneiras de lidar com o distanciamento social, as mudanças de rotina, incertezas e perdas provocadas pela doença, e sem querer traçar qualquer comparativo de realidades, todos nós atravessamos desafios emocionais e estruturais. Neste contexto, no final de 2020, a ideia de constituir um grupo de cuidado entre cinco psicólogas gestalt-terapeutas brasileiras passou a ser cultivada, um horizonte de apoio mútuo costurado pelo desejo de cuidar de si e do outro. Nosso primeiro encontro aconteceu em janeiro de 2021, ocasião em que combinamos as atividades do semestre e a periodicidade dos encontros.

Partindo da metáfora da árvore, e concordando com Zinker (2007), acreditamos que o grupo consiste além de uma comunidade coesa em que as pessoas compartilham e se sentem aceitas, desafiadas e recebidas, em "um lugar e uma atmosfera em que elas se tornam criativas juntas" (p. 177). Dessa forma, o objetivo de cada encontro era tecer estratégias de cuidado e partilhar histórias e afetos inspiradas por uma parte da árvore – semente, raízes, broto, caule e copa (folhas, flores e frutos) –, cultivando um espaço de confirmação, criatividade e possibilidades.

Os primeiros encontros aconteceram virtualmente e foram sendo adaptados e estendidos para trocas em um grupo no *Whatsapp*. Atentas ao fluxo dos acontecimentos e às novidades que se apresentam no campo, ao longo de 2021 e já neste ano, 2022, vamos reconfigurando a proposta inicial dos encontros. Neste ínterim, os vínculos entre nós também foram se estreitando e apontando na direção da amizade, além da construção de trabalhos coletivos, aprofundamentos teóricos e estudos compartilhados no âmbito das Artes, das Humanidades e da Gestalt-terapia.

Não podemos afirmar que um grupo existe apenas pela junção de várias pessoas em algum lugar, mas o grupo "é um todo, uma entidade, uma Gestalt cuja natureza é maior do que a soma de suas várias partes" (ZINKER, 2007, p. 178). Tecemos uma rede cujos interesses fortalecem a ideia de uma clínica estética e política que alcance a diversidade e se importe com as questões do nosso tempo.

Como Gestalt-terapeutas, sentimos no corpo o impacto da prática clínica durante os dois anos de pandemia. Cotidianamente acolhemos pessoas em sofrimento, em luto, em crise. Ademais, para além das questões da pandemia, estamos atravessando tempos sombrios com a necropolítica (ACHILLE MBEMBE, 2018) do governo federal, ampliando sobremaneira o sofrimento ético-político do povo brasileiro. Consideramos fundamental, na contramão de um pensamento neoliberal individualizante, discutirmos a importância dos grupos e coletivos na constituição de uma proposta comunitária de cuidado, autonomia e atenção em saúde.

Partindo do questionamento: "qual a importância do compartilhamento de histórias e da arte para a travessia do período pandêmico?" construímos obras e textos poéticos acerca do nosso vivido enquanto **experiência de grupo**. Compartilharemos recortes da experiência de cuidado coletivo buscando apontar caminhos tomados nas experimentações afetivas e artísticas que surgiram dos nossos encontros.

### 1. Caminho Metodológico

Para percorrer os caminhos destes encontros, optamos pelo desenvolvimento de um relato autobiográfico, assumindo o compromisso ético com diálogos e interlocuções mediados pela lin-

guagem e suas múltiplas formas de expressão. Como fenômeno, as narrativas envolvem o desvelar das trajetórias, atribuindo significados aos acontecimentos. Como recurso metodológico, enfatizam o percurso da pesquisa, fazendo surgir histórias de vida abundantes em sentidos e significados oriundos das reflexões e envolvimento subjetivos e pessoais.

A pesquisa autobiográfica pode ser constituída por histórias de vida, biografias, autobiografias e memórias e que a principal fonte de produção e coleta de dados são as narrativas, bem como a história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral. Nesta metodologia, "a memória é a fonte primordial da investigação, imbricada às relações vivenciais, sociais e culturais e por elas informada/significada/ressignificada" (ABRAHÃO, 2003, p. 80).

Apresentaremos registros individuais e coletivos do grupo, nos quais é possível perceber temáticas compartilhadas ao longo dos encontros. Faremos a descrição e a interpretação das experiências partilhadas e das obras tecidas por meio das impressões registradas, em diários, dos encontros ao longo de 2021, segundo ano da Pandemia de Covid-19, utilizando referencial fenomenológico e gestáltico.

### 1.1. Expressões Criativas

Como espaço biográfico, as expressões criativas apontam, em nossos relatos, para estratégias de cuidado e coexistência intertextual. Para Arfuch (2010), a vida como narração contempla a multiplicidade das formas que integram um espaço biográfico, oferecendo traços em comum: contar de diferentes maneiras as histórias e experiências de vida. Narrar não remete apenas a uma cronologia temporal sequencial de acontecimentos, mas também como uma correlação transcultural que transcende em direção aos contextos possíveis.

Wanne apresenta, em sua obra *Correio*, as fronteiras geográficas que também são pontos de partida e chegada em meio ao caos pandêmico. Envelopes como lugares de afeto também podem mobilizar o exercício de habitar territórios estrangeiros, compartilhar e configurar novos horizontes. A autora segue seus *envios* no registro a seguir:

Figura 1 - Correio



Fonte: Wanne de Oliveira Belmino, 2022.

O que cabe em um envelope? O que é possível enviar ao outro que está distante? Em outros tempos, as cartas eram usadas para contar histórias, falar de si, do dia, dos acontecimentos cotidianos e banais, era espaço de compartilhar. O recorte de uma vida enviado dentro de um envelope.

E o que mais pode ir em um envelope além de escritos? Será o envelope o lugar do mais esplêndido contato? Da fronteira? Do encontro? Será possível um envelope ser um ninho? Uma árvore? Um abrigo? Será possível um envelope conter tanto amor? Será que envelopes podem ficar abertos? Vulneráveis ao que chega, repletos de uma imensidão quase indecifrável...

Envelopes são lugares de afetos. Metáfora do nosso encontro. Do envio e do recebimento. Da troca de experiências. Assim como nas cartas de antigamente, do falar de si, do contar histórias. Aqui nossas teias se entrelaçam, formam um mapa, uma árvore, um tanto de cada uma em cada cor. Fios soltos que nos permitem ir além. Não tem fim. O destino é sempre um novo ponto de partida de mais escuta, mais cuidado e mais afeto.

A metáfora do encontro, das fronteiras, do território e das dimensões intersubjetivas que Wanne compartilha de sua percepção na relação com o grupo, a atitude dialógica de aproximação, mesmo na distância, mantém a presença, o cuidado e a escuta como sul, partida e chegada. Além disto, a autora incorpora no *Correio* a árvore, símbolo que uniu o grupo desde o início. Um dos aspectos na esfera das experiências, que a obra acima abarca, envolve também o interesse em outras pessoas, criando contexto de abertura genuína para a intimidade que as trocas podem proporcionar. Delacroix (2009) aponta que o sentimento de existir é concebido pela consciência das sensações corporais nos contextos que transitamos e a experiência com tudo que nos cerca no vínculo com os outros. Desta dialética corpo-experiência nascem os processos de identidade.

Raquel, mediada pela referência do mapa do Brasil, nos lembra que "nosso norte é o sul" (TORRES GARCÍA, 1935), no qual as diferenças geográficas e culturais transcendem a distância na medida em que há reciprocidade. Assim como o reconhecimento de outros fatores que conferem esse senso de identidade ao grupo: a forma de compreender o mundo por uma perspectiva decolonial, fenomenológica, sensível, política e artística. A autora destaca:

Sempre fui fascinada por mapas, bússolas e por conhecer as pessoas e o mundo. Compus esse mapa, na inspiração decolonial do mapa da América do Sul do uruguaio Joaquín Torres García, de onde vivem algumas das pessoas tão queridas que conheci na pandemia. Quando a pandemia deflagrou no mundo todo, precisamos nos reinventar para tornar possível a travessia, tanto na esfera da vida íntima quanto na esfera coletiva e do trabalho como psicóloga e gestalt-terapeuta. A internet serviu de ponte para que eu conhecesse Wanne Belmino e seu potente trabalho em 2020. Wanne com seu olhar cuidadoso mapeou pessoas de norte a sul do Brasil que, a sua vez, também conheceu nessa rede virtual e que pensavam e sentiam a gestalt-terapia de forma parecida: mediada pela arte. Foi a semente de criação desse grupo tão querido e que ajudou muito a tornar possível a travessia da pandemia: Lorena Schalken, Elen Paesante, Bruna Improta, Wanne Belmino e eu, Raquel Pimentel. Assim, a amálgama afetiva *nasceu como uma flor de lótus por meio da arte e da gestalt trazendo* força e resistência.

A arte nos ajudando a conectar e dar voz ao nosso corpo no mundo, tornar o corpo uma bússola do existir com referenciais próprios, assim como canta a maravilhosa Luedji Luna: “atravessi o mar, o sol da América do Sul... me guia.”

**Figura 2** - De quando nasce um grupo.



Fonte: Raquel Pimentel, 2022.

Refletir acerca do mapeamento biográfico que nos cerca pode ir muito além de configurações privadas, transformando-se em espaços públicos de compartilhamento das dores, perdas, amores, afetos, solidão e outros sentimentos e problemáticas que vieram à tona no período pandêmico e atualmente, no pós-pandemia. Raquel expressa este encontro por meio da confiança na vida, mesmo na incerteza, lembrando que do caos pode emergir a força quando estamos em rede, e relembra que a semente chegou pelo *Correio* de Wanne e foi encontrando fertilidade em outros solos.

Elen costuma brincar com sua criança interna e contagiar as outras brincantes a “confiar”, encontrar e ser abrigo em dias nebulosos, como os do distanciamento social imposto pela pandemia. Ficar de ponta-cabeça e dar cambalhotas sem a preocupação de cair. Jogar as sementes em solos férteis, pausar, esperar germinar, cuidar.

Convites também chegam dentro de envelopes. Chegam de diversos lugares e de formas distintas. Em tempos atuais os convites chegam pelas telas, em forma de gente, com voz e imagem. O meu chegou assim, num bate papo leve e descontraído, com muita amorosidade. Falamos de Gestalt-terapia, arte e gente. O convite veio de longe, mais especificamente do sul do país, mas isso não foi relevante, pois em tempos como o de agora, o mundo se apequenou e, o Brasil cabe todinho ele em uma tela. E foi naquelas janelinhas que o encontro aconteceu, do lado de dentro e uma ao lado da outra. E assim brota um grupo. E ali fomos abrigo, morada, como cita Cardella (2017), para os dias áridos de pandemia. De dentro de casa o encontro se deu, mas quem disse que não viajamos!? E juntas fomos tecendo, con-fiando “que a vida provém” e, com fios de resistência e de cores sortidas nos entrelaçamos de um canto ao outro desse Brasilzão. Mas em algum momento seguinte, as janelinhas já não me cabiam mais. A metáfora da árvore me empurra para fora das telas e me devolve para o solo. E então senti que a vida precisava brotar em mim. Fui tecer em outros campos. “Meu eu semente” precisava agora de solo fértil, fui praticar a vida. Fui viver coerentemente com aquilo que acredito. Trilhei. Percorri caminhos diferentes. Levei minha criança pra brincar. Corri, saltei, dei cambalhotas. E fui costurando minhas partes na busca de ser eu mesma. Fui tecendo vida, sou pele em flor. E a linha que costura, que entrelaça e que en-laça, é a multicolor. A semente que um dia, árvore será, com caule, raízes, folhas, flores e frutos cultivados em nosso espaço de amor, criatividade e possibilidades... continuará a germinar!

**Figura 3 - Encontro.**

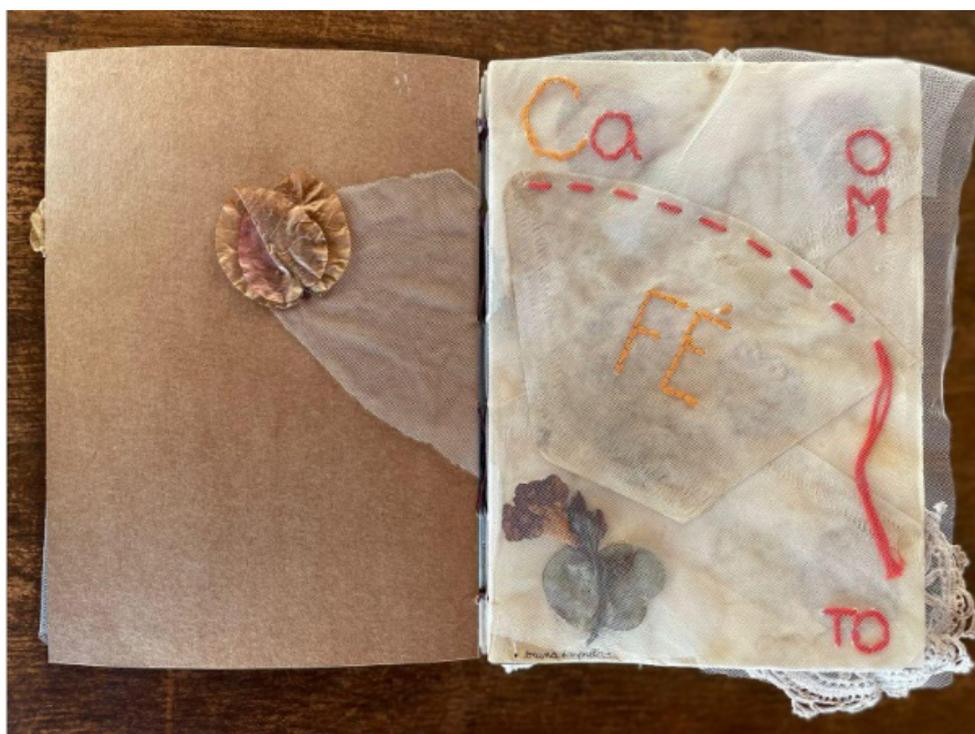


Autora: Elenrose Paesante, 2022.

Cardella (2014) aborda o cuidado como disposição para receber outras pessoas estabelecendo condições necessárias de existência, sendo um *outro-raiz*, anfitriã capaz de acolher em comunidade, em estado de amor, disponíveis em aceitação, valorização, confirmação e proteção, apreciando qualidades e compreendendo suas limitações, não apenas do semelhante, mas também do diferente.

Bruna representa esta afetação quando brinca com as palavras *café, fé, afeto*, utilizando elementos que nos fazem lembrar memórias de nossas infâncias e aqui, filtros de café, tintas de chás de hibiscus e flores azuis, linhas de costura... Estamos nos referindo a vivências semelhantes de casa de vô e de vó, cheiro de café passado no filtro e a fé em dias melhores. A autora compartilha em seu registro:

**Figura 4 - Com fé, café e afeto.**



Autora: Bruna Improta, 2022.

A fé me abraçou. Em forma de colegas-amigas. Cada encontro tinha cheiro de café quentinho. Engraçado, não costumo ser do café. Mas nossos encontros tinham esse pano de fundo: muitas com suas xícaras esfumaçando me fazendo sentir tão perto quanto possível. Brinquei com palavras, a costura dos afetos me capturou. Com fé, café e afeto. Um trocadilho com a palavra-criação de tudo, Om. Me senti perto, quando tudo parecia longe. Pertencimento e confirmação nos desejos, na vontade de sermos melhores (mais autênticas no mundo) e nas criações que passeavam pelas aquarelas, colagens, fotografias, poesias, danças-ritmo-vida. Quanta poesia cabe num filtro de café. Enquanto filtrávamos as barbáries lá fora, costurávamos fé, amor e poesia numa linha vermelha aqui dentro. E assim seguimos. Acreditando que a poesia daqui, a fé compartilhada, podem tecer o colorido do mundo de lá. Afinal, tudo é Om. Nós somos o Todo.

Bruna evocou em sua obra a metáfora e trocadilho do café, da fé, do afeto, desse fio que se tece no dia a dia compondo o cotidiano como estratégia de resistência ao momento desafiador que atravessamos. Para tornar esse momento histórico possível, foi preciso filtrar aquilo que não era possível digerir, vivificar o cotidiano com poesia, criação e fé, tecendo, assim, esse cotidiano com afeto. Tal como Krenak (2019) nos trouxe a ideia de resistência por meio dos “paraquedas coloridos”:

Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despencar em paraquedas coloridos. (...) Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. (KRENAK, 2019, p.15 e 16)

Seguindo o fio do convite de Krenak que nos instiga a ampliar nosso horizonte existencial aprendendo com os povos indígenas que resistiram à tanta opressão por meio da arte, das relações com a natureza e com as comunidades, a obra de Lorena nos convida a “fiar” juntas com fé, “Con-fi-ar” na tessitura de outros mundos possíveis. Pimentel Pilon (2018), ao lembrar da conferência oral de Skliar (2015), evidencia o *fazer junto* como condição para que haja a experiência do afeto. Lorena traz em sua composição artística esses elementos:

**Figura 5** - Con’fiar, tecer outros mundos possíveis.



Autora: Lorena Schalken, 2022.

A experiência do fazer junto/afeto foi a condição para que pontes fossem construídas conectando experiências, possibilitando e fortalecendo a fé na travessia, *con-fi-ar*, tal como aparece na obra de Lorena.

Confiar envolve o respeito pela diferença, a sensação de estar em casa, a proteção mesmo na distância que me faz pensar que qualquer hora é hora de pedir aconchego e abrigo quando algo dói. A certeza de não ser julgada e a leveza da risada. Ficar, espiralar, amar.

Com algumas flexibilizações do período pandêmico, ao longo de 2021, Lorena, Raquel e Wanne tiveram a oportunidade de se encontrar presencialmente algumas vezes e confirmar o afeto já construído pelos meios virtuais, também em conexão com Bruna e Elen que, mesmo de longe, estiveram presentes. *Con'fiar* também é amor fraterno, experiência de união e solidariedade quando compartilhamos a visão de que todas somos uma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filósofo Spinoza (2013) acreditava que o encontro é da ordem dos afetos e pode potencializar ou não nossa existência, ampliando ou não nossa capacidade de ação no mundo. Os bons encontros alargam nossa existência e amplificam nossa capacidade de afetar e sermos afetados, aproximando-nos do mundo e de nossos semelhantes. Ao pensarmos em como fomos construindo esse espaço de resistência e afetos, nossa experiência juntas se configura em um bom e potente encontro no sentido spinoziano. A partir do que fomos tecendo, cada uma, à sua maneira, encontrou acolhimento, força, afeto, e nutrição para tecer o dia a dia e tornar a travessia da pandemia possível.

Vivificamos a poética da clínica gestáltica em ato, na tessitura do encontro e do campo que se configurou. Vivemos na radicalidade fenomenológica a *experiment-ação* (Alvim, 2009), a clínica no sentido de *clinamen* que traz em seu bojo o ethos enquanto morada (Müller-Granzotto, 2007), permitindo que o Outro de cada uma pudesse emergir por meio dos desvios que a arte promoveu.

Partimos da reflexão sobre a importância do nosso tear juntas, da potência que experimentamos ao compartilhar histórias, arte e também as nossas dores, chegando num ponto que está muito distante de se esgotar aqui. Num fluxo ininterrupto de aprendizados, *gestalten* inacabadas, seguimos depositando na arte a possibilidade de nos apontar “uma resposta, mesmo que ela mesma não saiba, [...] porque metade de mim [nós] é plateia, a outra metade é canção” (MONTENEGRO, 1977).

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

ALVIM, Mônica Botelho; RIBEIRO, Jorge Ponciano. O lugar da experimentação no trabalho clínico em Gestalt-terapia. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <[http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000100005&lng=pt&nrm=i-so](http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100005&lng=pt&nrm=i-so)>. Acessos em 31 maio 2022.

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

CARDELLA, Beatriz. O cuidado na clínica contemporânea: a hospitalidade com o que é humano e o terapeuta como o outro-raiz. In: X Congresso e XIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia, 2011. *Anais de Congresso*, São Pedro/SP, 2014. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs2/index.php/cengtb/article/view/2104>> acesso em 31 de maio 2022.

CIORNAI, Selma. *Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia*. São Paulo: Summus, 2004.

DELACROIX, Jean-Marie. *Encuentros con la Psicoterapia: Una visión antropológica de la relación y el sentido de la enfermedad en la paradoja de la vida*. Santiago de Chile: Editorial Cuatro Vientos, 2009/2019

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo* (Nova edição) (p. 15). Companhia das Letras. Edição do Kindle.

LUNA, Luedji. *Um corpo no mundo*: YBMUSIC: 2017. Suporte (6 min 25).

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena; MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José. *Fenomenologia e Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus Editorial, 2007. ISBN 978-8532304025.

MONTENEGRO, Oswaldo. *Metade*. Rio de Janeiro. Som Livre, 1977. (3 min 15).

PIMENTEL PILON, Raquel Guedes. *Cidade urbanizada, estética e o Erro Grupo: a reconfiguração do sensível por meio das performances e do teatro de rua*. 2018. 184p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198866/PPSI0825-T.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

SKLIAR, Carlos. Vídeo do Seminário “O atual, o novo e o contemporâneo na educação. De linguagens e temporalidades para narrar o educativo” nos dias 04 e 05 de março de 2015 em Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://youtu.be/aIlwz4UV9YI>>. Acesso em 20 de julho de 2018.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 238 p. ISBN: 978-85-7526-381-5.

TORRES GARCÍA, Joaquín. *O Norte é o Sul*. Montevideo, 1935. Obra original situada no Museu Torres Garcia.

ZINKER, Joseph. *Processo criativo em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.